



VOLEIBOL FEMININO NOS ANOS 1980: PERFORMANCE E SENSUALIDADE

Fabíula Rocha dos Santos, Quéfren Weld Cardozo Nogueira, Universidade Federal de Sergipe

INTRODUÇÃO

A mulher a cada dia vem conquistando o seu espaço no meio esportivo, vencendo as barreiras do sexo, chegando a níveis anteriormente inimagináveis de desempenho. Superando preconceitos e igualando marcas antes só creditadas aos homens, a mulher possui hoje conquistas importantes para o seu reconhecimento no meio esportivo e social. O aumento da presença das moças no esporte fez surgir diversas cobranças para que a mulher esportista continue feminina, mesmo com seu desempenho sendo constantemente comparado com as marcas atingidas pelos homens. Um tema específico dessa problemática encontramos no voleibol brasileiro, e seu desenvolvimento na década de 1980, período de grande expansão dessa modalidade que passou a ser o segundo esporte mais praticado no país.

Nesse sentido, o intuito desse trabalho é analisar a produção do estereótipo feminino do voleibol brasileiro dos anos 1980. Especificamente, os objetivos são os de compreender o lugar dos anos 1980 na consolidação do voleibol feminino brasileiro; investigar a relação entre corpo, esporte e a questões de gênero e a produção do estereótipo em publicações sobre o voleibol nos anos 1980. Utilizamos para a construção do referencial teórico análises de atores como Goellner (2003), Marchi Jr (2004), Knijnik (2003) e Shinabargar (1989).

Essa análise foi realizada em publicações da revista “Saque” que tratam do voleibol feminino nos anos 1980. Tais publicações fazem parte do acervo do CEMEFEL (Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer de Sergipe) no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, e estão disponíveis para a análise de pesquisadores. A Revista Saque foi uma revista reconhecida pela Confederação Brasileira de Voleibol, suas publicações ocorriam mensalmente pela Cartaz Editorial Ltda em São Paulo. Os procedimentos utilizados para a coleta, organização e análise dos dados foram: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura analítica; leitura interpretativa. Tais questões são debatidas a partir das seguintes categorias: manutenção da feminilidade; relação com o mundo masculino; e sacrifícios femininos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação e análise dos dados foram debatidas a partir das seguintes categorias: manutenção da feminilidade, relação com o mundo masculino, dedicação e sacrifícios para tornar-se uma atleta de voleibol. Na categoria feminilidade será apresentado o modo como a Revista Saque utiliza de expressões como simpatia, charme, beleza e sensualidade, além do físico que uma jogadora deve ter. Ao discutir a relação com o mundo masculino, demonstraremos o modo como a mulher é tratada em relação ao homem, o preconceito existente contra a atleta, a inferioridade a qual ela é submetida e a forma que a mulher encara isso. Quando passamos a debater sobre os sacrifícios serão evidenciadas as dificuldades feminina para conciliar sua



vida de atleta com a maternidade, o casamento, e momentos exclusivamente femininos como gravidez e menstruação.

CONCLUSÕES

No material analisado, pouco foi economizado quando o assunto referia-se a beleza, charme e sensualidade das atletas de voleibol, esses eram quesitos considerados fundamentais na vida de uma jogadora. Não é atoa que as garotas ficaram conhecidas como “as musas do voleibol”, essa era a arma feminina para tornar o esporte mais atraente. Embora, a mulher tenha enfrentado vários desafios para ser atleta, dentre deles estão o pouco incentivo recebido por serem consideradas “pouco habilidosas”; e o seu próprio organismo que era considerado frágil. Contudo a mulher foi além e praticava esporte em períodos considerados delicados como: gravidez, menstruação e pós-parto.

REFERÊNCIAS

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Ed. Injuí, 2003.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Sacando” o voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí, RS: Unijuí, 2004. 239 p.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua historia. São Paulo: editora Mackenzie, 2003.

SHINABARGAR, Nancy A. Sexismo e Esporte: uma critica feminista. In: Colemam, J. A. et al. Sociologia da Religião: Esporte. Revista Concilium. Petropolis: Ed. Vozes, n225, 1989. p.24 – 36